



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio
História

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Segundo Monica Thurler, culturas profissionais cooperativas emergem quando o sistema
- (A) equilibra os efeitos pouco previsíveis produzidos pelas culturas cooperativas e faz uso de estratégias sutis de controle dos eixos centrais da política educativa.
 - (B) induz o desenvolvimento de projetos locais e a introdução de formas de ensino em comum, que exigem o trabalho colaborativo dos professores.
 - (C) assume o código deontológico produzido pelos professores, conferindo aos estabelecimentos ampla liberdade para tomar decisões e avaliar resultados.
 - (D) concede a autonomia necessária aos atores da situação para desenvolverem as soluções locais, adaptadas e coerentes às suas possibilidades e competências.
 - (E) institucionaliza a *colegiatura forçada* por meio de mecanismos burocráticos e estruturais que levam naturalmente à planificação e execução do trabalho.

2. Philippe Perrenoud estuda o trabalho sobre o *habitus* na formação de professores, afirmando que
- I. os saberes procedimentais evoluem à medida que se avança no ciclo de vida profissional e parte deles amplia o *habitus* e tornam-se conhecimentos-em-ação.
 - II. nosso *habitus* é constituído pelo conjunto de nossos esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação.
 - III. a formação de professores não comporta o desenvolvimento de *habitus* profissionais em razão de a ação docente ser reformulada de forma constante.
 - IV. na urgência não reagimos ao acaso, mas em função de nosso *habitus*, na ilusão da espontaneidade e da liberdade.
 - V. a transformação de um *habitus* é um trabalho de muito fôlego, porém com resultados estáveis, mesmo em momentos de risco ou de desestabilização.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) II, III, e V.
 - (E) I, IV, e V.
3. Segundo Charles Hadji, a avaliação formadora envolve a auto avaliação dos alunos como meio de
- (A) privilegiar a autorregulação da aprendizagem pelo aluno.
 - (B) ampliar os instrumentos de avaliação com a prática de autonotação.
 - (C) desenvolver a necessidade de ações remediativas.
 - (D) ampliar a aceitação da imposição de avaliações sistemáticas de elaboração centralizada.
 - (E) aceitar e memorizar a correção do erro para não mais repeti-lo.

4. A questão central discutida por Jussara Hoffman, em "A escola quer alunos diferentes", trata
- (A) da padronização dos parâmetros de julgamento e autonomia das práticas utilizadas na escola.
 - (B) do dilema da objetividade na elaboração das avaliações da aprendizagem na escola.
 - (C) da necessidade de revisão das práticas avaliativas no contexto próprio da diversidade.
 - (D) da contradição inerente à avaliação da aprendizagem numa escola de massas.
 - (E) da diversidade da clientela escolar: os que aprendem e os que não aprendem.

5. *A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes.*

Considerando a inclusão de estudantes com deficiência intelectual e conforme as recomendações e estratégias para a gestão da sala de aula dos professores das classes comuns, NÃO está correto afirmar que

- (A) é importante desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo.
- (B) alguns estudos ressaltam a importância de os professores não estruturarem as atividades de forma individual ou competitivamente, mas de forma cooperativa.
- (C) se recomenda manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações.
- (D) se recomenda tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas, apoiando instruções verbais em imagens de suporte.
- (E) é necessário organizar um currículo alternativo a ser desenvolvido simultaneamente àquele adotado para a turma, a fim de adaptar o ensino à capacidade de aprendizagem do estudante.



6. Teresa Mauri e Javier Onrubia afirmam que com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova *cultura da aprendizagem*. Segundo os autores, são características dessa nova cultura da aprendizagem a capacidade para
- I. organizar e atribuir significado e sentido à informação.
 - II. a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação.
 - III. conviver com a relatividade das teorias e incertezas do conhecimento.
 - IV. fazer uso de fontes seguras aplicáveis à cultura escolar.
 - V. não se deixar influenciar por propaganda comercial ou política.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

7. *A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo.*

No trecho acima, Pierre Levy está se referindo

- (A) a sistemas de educação presencial e à distância.
- (B) às mídias de massa e escolarização individualizada.
- (C) ao caos informacional e a inteligência coletiva.
- (D) ao controle do conteúdo da *World Wide Web*.
- (E) à cultura popular e à cibercultura.

8. Grande parte do trabalho dos professores está vinculado ao desenvolvimento das relações interpessoais e grupais na escola e na sala de aula. Luciene Tognetta e Telma Vinha relatam exemplos de práticas de professores para lidarem com situações de disciplina e uso de regras ou normas. Uma constatação desse estudo diz respeito ao modo pelo qual professores e escolas fazem uso de regras morais e convencionais.

Considere as seguintes afirmações:

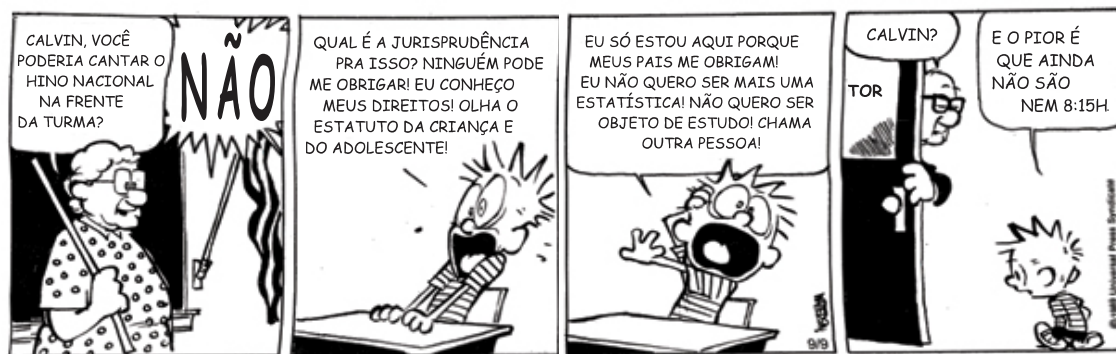
- I. Professores usam muito tempo e energia para tratar ou punir comportamentos ou infrações menores e deixam passar situações de agressão, desrespeito e injustiça.
- II. Professores autocráticos demonstraram aproveitar, com êxito, os conflitos em sala de aula como oportunidades para a aprendizagem de princípios morais por meio da imposição de regras convencionais.
- III. Normas e valores utilizados nas escolas para disciplinar os alunos estão favorecendo a manutenção da anomia pelo excesso de relações de coação entre o professor e o aluno.
- IV. Professores intervêm mais e de forma mais firme nos casos em que a indisciplina ou desobediência confrontam sua autoridade, não ocorrendo a mesma conduta quando o desrespeito ou a agressão entre os iguais ocorre entre eles mesmos.
- V. Alguns professores parecem indicar em suas intervenções educativas uma indiferenciação entre normas convencionais e morais, atribuindo a mesma dimensão a ambas.

Assinale APENAS a alternativa que corresponde a constatações obtidas dos estudos e pesquisas das autoras.

- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.



9. Considere a história em quadrinho abaixo.



(Como se resolve a indisciplina? <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolver-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>)

Com base em Luciene Tognetta e Telma Vinha, e analisando a tirinha é correto afirmar que a professora

- (A) agiu de maneira acertada ao encaminhar a desobediência do estudante para a direção da escola como autoridade maior.
- (B) utilizou um meio de correção desproporcional e impediu a negociação de uma regra de comportamento.
- (C) não atuou com autoridade ao consultar o estudante, facilitando a manifestação de indisciplina e a permissividade.
- (D) não disciplinou os comportamentos dos alunos de maneira adequada e precisou recorrer a autoridade externa.
- (E) utilizou rigorosamente as normas da escola, pois o Regimento Escolar foi discutido com os alunos.

10. As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB no 04/2010), ao tratar do Projeto Político Pedagógico o considera mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. Sobre a autonomia da escola relativamente ao Projeto Político Pedagógico afirma que ela se baseia

- (A) na capacidade de desenvolvimento da cooperação das equipes escolares e na articulação com a comunidade, tendo como referencial o definido nos Planos Municipais de Educação, avaliando-as permanentemente como *feedback* para o reordenamento das ações.
- (B) nas normas de seu sistema de ensino, devendo adaptar-se à autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional conferida às unidades escolares, garantindo unidade de ação do ente federado ao previsto no Plano Nacional de Educação.
- (C) no atendimento às metas nacionais, estaduais e municipais para nortear o foco do seu projeto pedagógico tendo por princípios o desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação como instrumento de contínua progressão dos alunos.
- (D) no diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo de ensino, na concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e gestão democrática do ensino, permitindo consolidar as demandas da escola e as normas do sistema.
- (E) na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

11. Em relação aos saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire nos afirma que

- (A) não é a condição social que afeta a aprendizagem dos educandos, mas sim sua capacidade cognitiva que é inata.
- (B) não é o professor o responsável pela existência de práticas discriminatórias, mas a sociedade; seu papel é o de transmitir o conhecimento crítico a seus educandos.
- (C) todos têm o direito de aprender na escola, no entanto alguns terão sucesso e outros se mostrarão naturalmente incapazes para tal ação porque são oprimidos.
- (D) os pré-requisitos para a aprendizagem já devem ser trazidos pelos educandos à escola, o papel da escola é ensinar os conhecimentos libertadores.
- (E) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

12. *Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e acolhê-los (...). Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê.* (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental)

Por esta razão é que se diz que a

- (A) interpretação das informações levam ao conhecimento verdadeiro.
- (B) compreensão da leitura antecede a aprendizagem da escrita.
- (C) aprendizagem significativa depende da decodificação do texto.
- (D) prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores.
- (E) abrangência dos sentidos de um texto levam ao conhecimento crítico.



13. Segundo Delia Lener, o desafio para se transformar o ensino da leitura e da escrita é
- (A) utilizar as ferramentas necessárias para o aluno memorizar um conhecimento significativo à sua realidade.
 - (B) buscar exercitar a leitura diariamente em todos os espaços em que a criança está presente, dentro e fora da escola.
 - (C) formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita.
 - (D) estimular a leitura e a escrita a partir de exercícios de reforço, num espaço paralelo ao da sala de aula.
 - (E) fazer com que os pais participem do processo de aprendizagem de seus filhos, acompanhando e orientando a lição de casa.

14. Segundo Colomer & Camps, no ensino da leitura é preciso que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se desenvolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Para tal, a condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de

- (A) ensinar o aluno a reproduzir o texto utilizando outras palavras.
- (B) desenvolver brincadeiras e jogos que envolvam a leitura.
- (C) restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural.
- (D) obter informações complementares para o entendimento do texto.
- (E) primeiramente compreender o vocabulário desconhecido do texto.

15. *Ao assumirmos as limitações e equívocos da educação tradicional não devemos incorrer no erro de supor que a solução esteja em algum modelo que, ao negar o conhecimento, valorize os processos de ajustamento ao cotidiano e ao sistema produtivo atual. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses dos trabalhadores (EJA) deve tomar por referência a realidade objetiva em que vivem os educandos, não apenas em sua imediatez, mas também naquilo que implica a superação da condição vivenciada por eles.*

Por isso, segundo o documento sobre Orientação Curricular – EJA é importante

- (A) atentar para o fato que a maioria dos jovens e adultos com baixa escolaridade já exercem uma função no mundo do trabalho, e portanto podem aprender de forma aligeirada para que adquiram sua consciência crítica.
- (B) respeitar o aluno jovem ou adulto enquanto nosso objeto da vontade social geral para que este ao estudar possa contribuir com o desenvolvimento do país.
- (C) considerar os aspectos próprios do viver cotidiano dos alunos com a finalidade de aprender com eles e de transcendê-los pela reflexão crítica.
- (D) acolher o conhecimento trazido pelo aluno, pois assim ele se sentirá valorizado e motivado a continuar na escola, mesmo que seu desempenho escolar seja insuficiente.
- (E) estimular o aluno a voltar para a escola, para que ele recupere rapidamente sua capacidade reflexiva e de produção.

16. *O trabalho pedagógico da escola não deve e não pode estar alicerçado somente em matérias e disciplinas discursivas, mas estas precisam dialogar com o mundo e com seus fluxos inovadores que sinalizam questões éticas, políticas e sociais.*

Nesse sentido, o documento Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação Étnico Racial explicita que o currículo pode ser uma ferramenta

- (A) propícia para um ensino moderno, a partir das inovações tecnológicas que possibilitam por meio do ensino a distância, a necessária ampliação das oportunidades educacionais.
- (B) transformadora se estiver baseada no currículo comum previsto na LDB, pois é ela que possibilita a democratização do conhecimento.
- (C) competente para a transformação social se este conseguir a participação das famílias na educação de seus filhos.
- (D) eficaz na medida em que organiza os conhecimentos necessários a uma sociedade justa e produtiva.
- (E) facilitadora para o processo de conscientização da comunidade escolar no que se refere ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres como cidadã.



17. No que concerne ao rendimento e à produtividade dos participantes, segundo César Coll, as investigações relacionadas à organização social das atividades de aprendizagem indicam que
- (A) as situações competitivas são superiores às cooperativas.
 - (B) as situações cooperativas são superiores às competitivas.
 - (C) as situações competitivas são superiores às individualistas.
 - (D) as situações individualistas são superiores às competitivas.
 - (E) as situações individualistas e competitivas são mais motivadoras que as cooperativas.

18. *Ele é "velho", já tem 40 anos: não adianta mais estudar, é perda de tempo!*

Em relação ao depoimento acima e ao desenvolvimento intelectual do adulto que não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, Palácios (in Marta Kohl) nos afirma que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas

- (A) não depende da idade, mas sim do desenvolvimento mental que se for estimulado desde a infância, não impede a escolaridade na idade não apropriada.
- (B) é principalmente a idade, pois as pessoas mais jovens têm um ritmo mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem e esquecem menos o que aprenderam.
- (C) não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores como o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa.
- (D) é o seu dom ou não para as atividades intelectuais e sua vontade de vencer os desafios.
- (E) é a condição psicológica do ser humano e sua saúde mental, pois são condições que lhes permitem superar seu atraso do tempo escolar.

19. Segundo Antoni Zabala, o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula,

- (A) a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articule-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.
- (B) haja uma certa dificuldade na organização dos conteúdos científicos, pois eles se apresentam como disciplinas na forma de organização hierárquica e global.
- (C) a escolha dos conteúdos se dê a partir da realidade local, permitindo que as premissas individuais levem a conclusões globais.
- (D) os conteúdos do senso comum trazidos pelos alunos se transformem em conhecimentos escolares, na medida em que um conhecimento se articule com outro.
- (E) a estruturação da grade de conteúdos ocorra por meio da interdisciplinaridade e a partir disso se decomponha naturalmente nas disciplinas básicas do núcleo comum.

20. Segundo Andy Hargreaves, *cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que professores na sociedade do conhecimento se comprometam com a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos (e não apenas alguns) tenham desempenhos elevados em termos de aprendizagem cognitiva [...]*.

Novas abordagens à aprendizagem demandam novas abordagens de ensino. Entre elas, estão um ensino que, dentre outras ações,

- (A) priorize o conhecimento científico superando o senso comum e buscando sempre na pesquisa a explicação dos acontecimentos e informações transmitidas pelo professor.
- (B) reconheça o aluno como uma pessoa pensante, sujeito no processo de sua aprendizagem e o professor também sujeito no processo de ensino e autônomo para preparar o currículo necessário à sua turma de alunos.
- (C) considere o conhecimento trazido pelo aluno, realizando um amplo diagnóstico socioeconômico e cognitivo do grupo sala para a partir disso sugerir questões para as avaliações mensais da escola.
- (D) enfatize habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), estratégias cooperativas de aprendizagem, inteligências múltiplas e diferentes "hábitos da mente".
- (E) proporcione o prazer em aprender, utilize o lúdico ao invés da construção do conhecimento a partir de textos e aulas expositivas, levando o aluno à aquisição do saber por meio de seu próprio interesse, possibilitando, assim, sua autonomia intelectual.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Durante a Era Vargas, o ensino de História tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras, em um contexto educacional marcado
- (A) pelo intenso nacionalismo, expresso na veiculação, dentro do programa de História, do conteúdo batizado de OSPB – Organização Social e Política do Brasil.
 - (B) pela intervenção estatal na cultura, pela centralização do sistema escolar, e a ênfase, nos cursos de História, do culto à Pátria e aos heróis nacionais.
 - (C) pelo estilo populista de governo, presente na criação dos Estudos Sociais, programa que abordava os problemas do povo brasileiro, mesclando conteúdos de História e Geografia.
 - (D) pela promulgação de uma constituição de inspiração fascista, que criou o Ministério da Educação e as Leis de Diretrizes e Bases, oficializando um ensino de viés conservador e positivista.
 - (E) pelo autoritarismo político que caracterizou o Estado Novo e impôs à disciplina de História um programa voltado apenas ao estudo dos grandes impérios da civilização.
-
22. O ensino de História voltado a jovens e adultos deve considerar as especificidades desse público, tais como a
- (A) falta de recursos cognitivos, a timidez e a pouca capacidade de aprendizagem desses alunos, que contam, principalmente, com a bagagem do saber cotidiano e sua força de vontade.
 - (B) importância em selecionar os conteúdos conforme a realidade do mercado de trabalho, eixo que deve estar presente na abordagem de todos os períodos históricos a serem ensinados.
 - (C) heterogeneidade do grupo, uma vez que, em geral, há idades, origens sociais e experiências de vida as mais variadas, exigindo flexibilidade por parte do professor.
 - (D) necessidade de o aluno refletir sobre sua identidade e nível de maturidade, assumindo erros e fracassos escolares de modo a se conformar com o que for possível aprender nessas condições.
 - (E) limitação de tempo dedicado ao estudo, por parte dos alunos, e a prioridade à compreensão da realidade atual, determinando a redução do programa à história contemporânea.
-
23. A abordagem da questão das “identidades” em aulas de História voltadas a jovens e adultos deve levar em conta que
- (A) a identidade de caráter nacional deixou de existir ao longo do século XX, havendo, no mundo globalizado, apenas a identificação de indivíduos pertencentes ao mesmo grupo, segundo critérios de gênero, religião e etnia.
 - (B) o processo de construção das identidades é contínuo, deve ser compreendido historicamente e pressupõe inúmeras tensões, envolvendo, por exemplo, representações culturais, políticas públicas e relações de poder.
 - (C) os países em que a formação do Estado nacional ocorreu rapidamente e sem conflitos, consolidaram identidades nacionais fortes e sem tensões, ao contrário dos países em que esse processo foi problemático.
 - (D) a valorização do multiculturalismo, da transculturação e das práticas de tolerância no mundo contemporâneo, tornaram a discussão sobre identidades ultrapassada.
 - (E) a superioridade cultural das nações imperialistas contribuíram para a formação das identidades regionais em vários continentes, caso da América Latina.
-
24. *Aprender História depende da leitura e da escrita. E ler e escrever implica compreensão, análise e interpretação de uma diversidade de gêneros de textos, imagens, mapas, gráficos, tabelas, músicas, filmes, projetados em suas perspectivas históricas, sociais e culturais.*
- Considerando a reflexão acima, é fundamental que, nas aulas de História,
- (A) o curso tenha como prioridade exercícios de compreensão de textos didáticos, para que, vencida essa etapa, o grupo esteja apto, no ano seguinte, a conhecer outra forma de linguagem mais complexa.
 - (B) o professor planeje e desenvolva estratégias didáticas contemplando o uso de documentos históricos variados, de modo que o aluno experimente procedimentos de investigação e análise, lidando com diferentes linguagens.
 - (C) os alunos com mais facilidade exponham, em classe, suas análises individuais dos documentos selecionados pelo professor, tornando-se exemplos e ensinando aos demais como se deve pensar historicamente.
 - (D) o professor esclareça, exemplificando com livros de diferentes épocas e autores, que imagens, mapas, gráficos ou tabelas são utilizados para ilustrar o conteúdo dos textos didáticos, sendo desnecessária sua análise específica.
 - (E) os alunos escolham, eles mesmos, os documentos históricos que julguem apropriados para trabalharem em sala, levando em conta a linguagem com a qual estão mais familiarizados em seu cotidiano.



Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 25 e 26.

Os dois grandes partidos imperiais – o Conservador e o Liberal – completaram sua formação em fins da década de 1830, como agremiações políticas opostas. Mas havia mesmo diferenças ideológicas ou sociais entre eles? (...) Conservadores e liberais utilizavam-se dos mesmos recursos para lograr vitórias eleitorais, concedendo favores aos amigos e empregando a violência aos indecisos e aos adversários (Boris Fausto).

25. No período histórico em questão, alguns eventos confirmam a existência de aspectos comuns entre os dois partidos, como destaca o autor. São eles:
- (A) o revezamento no poder entre as duas legendas, que vigorou até a proclamação da República, e a violência empregada no combate aos abolicionistas .
 - (B) o temor à insurreição popular, o que impediu que o regime republicano fosse implementado após a Independência e a chamada política do “café com leite”.
 - (C) o apoio de ambos ao governo de Pedro II após o Golpe da Maioridade e a ocorrência de fraudes eleitorais, da qual é exemplo a “eleição do cacete”.
 - (D) a revolta nacionalista e anti-imperial denominada Confederação do Equador, encabeçada pelos conservadores, na Bahia, e o “voto de cabresto”.
 - (E) a aprovação unânime à criação do Poder Moderador, exercido pelo Imperador, e a predominância do coronelismo nas relações entre políticos e trabalhadores.
-
26. Boris Fausto, ao responder a pergunta realizada no texto anterior, complementa: *Na historiografia, existem opiniões diversas sobre o tema, variando de acordo com as concepções gerais dos autores sobre o período e mesmo sobre a formação social brasileira.* O professor de História, ao tratar em classe de um assunto que possui diversas formas de abordagem pela historiografia, deve
- (A) evitar tratar do tema se este é alvo de polêmicas, pois, se não há consenso científico a seu respeito, qualquer posicionamento poderá ser arbitrário e provisório.
 - (B) escolher uma versão que lhe pareça ser a verdadeira e transmiti-la aos alunos, visto que nessa fase da formação escolar, é preciso que o grupo adquira algumas certezas acerca da História.
 - (C) expôr aos alunos, de uma forma que possam compreender, por meio de transposição didática, as controvérsias que existem a respeito, demonstrando o quanto o conhecimento histórico está em constante debate e transformação.
 - (D) pedir aos alunos que realizem uma investigação das fontes para que se posicionem com autonomia, uma vez que o debate historiográfico é dispensável a quem não está num curso superior de História.
 - (E) revelar as dúvidas que pairam sobre o assunto em razão de a História do Brasil ser relativamente recente, ao contrário de outras nações que já possuem uma história consolidada e isenta de questionamentos.

Atenção: Considere a imagem abaixo para responder às questões de números 27 e 28.



(<http://cafehitoria.ming.com/profiles/blogs/brasil-processo-de-rede-mo-cratiz-o-979-2002>)

27. A luta política pela Anistia, expressa nesse cartaz,
- (A) foi encampada pelo general Geisel que a contemplou em seu programa cujo lema era “abertura lenta, gradual e segura”, responsável pela volta de um grande número de exilados, logo após sua posse como presidente.
 - (B) alcançou suas reivindicações apenas com o fim do regime militar brasileiro, que ocorreu após a vitória da campanha das Diretas Já e a eleição de Tancredo Neves para a presidência.
 - (C) contribuiu para que uma Lei de Anistia fosse aprovada durante o governo do general Figueiredo, lei essa que anistiou também os militares envolvidos no desaparecimento de pessoas, em práticas de tortura e em outras ações de repressão política.
 - (D) levou à formação de uma Comissão da Verdade, ativa atualmente uma vez que o governo brasileiro, ao contrário do argentino e os de outros países vizinhos que viveram regimes militares, jamais anistiou os crimes políticos cometidos durante a ditadura.
 - (E) iniciou-se no auge da ditadura no Brasil, em 1968, quando os militares concederam uma limitada liberdade partidária, que garantia a existência de apenas dois partidos: o MDB (partido de oposição) e a Arena (partido da situação).



28. Para trabalhar com os alunos, em sala de aula, um cartaz como este apresentado, o professor deve levar em conta a
- (A) importância de estimular questionamentos para que o aluno possa, por meio de uma pesquisa, compreender elementos fundamentais da obra, como a data da produção, o local, o público a quem se dirigia, os significados que os termos possuíam naquele momento.
 - (B) inadequação de se lidar com material de propaganda política em sala de aula, visto que todo professor é um formador de opinião e, assim, não deve utilizar linguagem panfletária, cartazes ou discursos políticos em seu curso.
 - (C) metodologia necessária para sua interpretação, uma vez que, por se tratar de uma caricatura, seria aconselhável saber a autoria do desenho, o personagem retratado, bem como compreender as características do "humor negro" predominante na época.
 - (D) liberdade de o aluno atribuir significados à imagem e ao texto, uma vez que por meio de sua bagagem de conhecimentos poderá desenvolver a sua versão individual da obra.
 - (E) necessidade de apresentar claramente uma explicação minuciosa sobre a obra, uma vez que os alunos, por não terem vivido o período, não possuem instrumentos ou condições para decodificar a imagem.

29. Considere a tabela abaixo.

Brasil – Taxas anuais de crescimento

Anos	Agricultura	Indústria
1920-1929	4,4%	2,8%
1933-1939	1,7%	11,2%
1939-1945	1,7%	5,4%

(Eli Diniz, *Empresário, Estado e Capitalismo no Brasil*: 1930-1945. p.67)

A interpretação da tabela e o conhecimento histórico sobre o período permitem afirmar que

- (A) durante a II Guerra Mundial, a indústria brasileira cresceu mais que em outros períodos, em função da possibilidade maior de participação no mercado internacional, que se encontrava em crise.
 - (B) há um grande crescimento da indústria nos anos 1930, decorrente, entre outros fatores, do direcionamento dos capitais gerados pela economia cafeeira e dos novos investimentos da elite no setor industrial.
 - (C) nesses três períodos, as taxas de crescimento da indústria sempre superaram as da agricultura, uma vez que o país, após o auge da cana e do café, não viveu outro grande ciclo econômico.
 - (D) o incentivo às indústrias de base durante o governo provisório de Vargas, considerando a criação da usina de Volta Redonda e da companhia do Vale do Rio Doce, explicam a significativa taxa de crescimento entre 1933 e 1939.
 - (E) a agricultura sofreu um processo de estagnação econômica, não havendo crescimento econômico no país após a Primeira República, em razão da Grande Depressão e do fracasso das culturas regionais como o cacau, a borracha e o algodão.
30. O surgimento da Vila de São Paulo de Piratininga, origem de cidade de São Paulo, tem relação com
- (A) o aldeamento jesuítico fundado no século XVI, com o objetivo de catequizar os indígenas e estabelecer uma base para o projeto missionário que incluía outras missões na região, como a de Santo André da Borda do Campo.
 - (B) o estabelecimento de um entreposto comercial para atender aos tropeiros que vinham do litoral em direção ao sul e necessitavam de víveres e escravos indígenas para seguir viagem.
 - (C) o plano de ocupação e expansão da Coroa Portuguesa, que escolheu pontos estratégicos, não muito distantes do litoral, para fundar oficialmente cidades e instalar colonos portugueses.
 - (D) a concessão de uma sesmaria, pelo governador geral Mem de Sá, a João Ramalho, que iniciou um povoamento com recursos próprios e pediu ajuda aos jesuítas para combater os índios que dificultavam sua ação.
 - (E) a opção dos bandeirantes por viverem em uma região de difícil acesso, a fim de realizar o tráfico de escravos indígenas longe das autoridades coloniais e com a conivência dos jesuítas, que faziam vistas grossas para essa atividade comercial.



31. A política econômica de Juscelino foi definida no Programa de Metas. Ela abrangia 31 objetivos, distribuídos, em seis grandes grupos: energia, transportes, alimentação, indústrias de base, educação e a construção de Brasília, chamada de meta-síntese. (Boris Fausto)

Pode-se afirmar que entre os efeitos, em São Paulo, do Programa de Metas acima mencionado, merece destaque

- (A) a leva de imigrantes nordestinos, então chamados de candangos, que a cidade recebeu em função da implementação de transporte barato interligando os estados.
- (B) os prejuízos econômicos e políticos decorrentes da transferência da capital federal, até então sediada nesta que era a maior capital do sudeste, para o centro-oeste do Brasil.
- (C) o desenvolvimento social e econômico que a cidade conheceu, uma vez que era prioridade do programa investir em obras e políticas públicas nos grandes centros urbanos.
- (D) os avanços na educação, pois o governo JK implementou a Lei de Diretrizes e Bases e financiou a construção de escolas básicas e universidades públicas em grande escala.
- (E) a instalação de indústrias automobilísticas estrangeiras concentrada na região do ABC, levando à formação de populosos bairros operários e um ativo sindicalismo.

32. Considere a fotografia e o texto abaixo.



(Foto de Christiano Jr., tirada entre 1864 e 1866, em seu estúdio, no Rio de Janeiro e destinada ao público europeu. Apud: Boris Fausto. **História do Brasil**. 10. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 225.)

Quem confunde uma foto com costumes de uma época pode cometer o engano de pensar que pessoas fotografadas em estúdios no século XIX se vestiam diariamente com roupas apertadas, bem passadas e aprumadas ou que as crianças não podiam sorrir e tinham de se comportar como pequenos adultos.

Ao lidar com essa fotografia em sala de aula, o professor de História deve ter alguns cuidados, conforme alertado pelo texto, bem como observar alguns princípios metodológicos e adotar certos procedimentos de análise, tais como

- (A) considerar o registro fotográfico como uma expressão da realidade, dos hábitos e costumes de um povo, uma vez que os retratos, mesmo em estúdio, reproduzem o cotidiano daquela época.
- (B) investigar a técnica utilizada e analisar a foto como uma obra de arte por seu valor estético, visto que seu caráter subjetivo é um obstáculo para sua utilização como documento histórico.
- (C) expor os valores e as formas de sociabilidade vigentes entre os escravos negros, para que os alunos compreendam o gestual espontâneo captado pela câmera.
- (D) levar em conta o público a que a foto se destina, pois, em se tratando do público europeu, culto e exigente, não resta dúvida de que fotógrafo se empenhou em fazer uma obra fidedigna e correta.
- (E) motivar os alunos a "lerem a imagem" observando o máximo de detalhes possível, comparando com outras fotos do período, do mesmo autor, e formulando hipóteses interpretativas a serem checadas por meio de pesquisa mais ampla.



33. A historiadora Maria Helena Machado, em seu texto *Sendo Cativo nas ruas: a escravidão urbana na cidade de São Paulo* (In Paula Porta), afirma que a presença de escravos negros em São Paulo
- (A) era pequena no século XVII, sendo a Companhia de Jesus uma das proprietárias mais expressivas, e tornou-se maior após a intensificação da exploração de ouro em Minas Gerais, no século XVIII.
 - (B) estava concentrada, no século XIX, em enormes lavouras voltadas à produção de alimentos, como a cana, e que comportavam uma quantidade maior de escravos do que a existente nas plantações do Oeste Paulista e do vale do Paraíba.
 - (C) era essencialmente urbana, nos séculos XVIII e XIX, uma vez que a criação da Capitania de São Paulo dinamizou a cidade e a tornou um movimentado ponto de passagem de rotas comerciais.
 - (D) cresceu expressivamente nas duas décadas antes da abolição, pois, com o encarecimento do preço do escravo, houve notável aumento do tráfico clandestino interno.
 - (E) oscilou ao longo do período colonial em função do uso muito mais expressivo dos chamados “negros da terra” como mão de obra, principalmente, após a expulsão dos jesuítas no século XVII.

34. Na obra *Ensino de História* (Cengage Learning), o uso da literatura pelo professor de História, em suas aulas, é
- (A) admitido com ressalvas, visto que os alunos atualmente, mal alfabetizados, não se encontram preparados para lidar com obras literárias.
 - (B) desaconselhado, uma vez que esse tipo de linguagem deve ser tratado, adequadamente, pelos professores de Língua Portuguesa.
 - (C) recomendado, pois parte-se do princípio que a História, por admitir muitas versões, não passa de ficção.
 - (D) estimulado à medida que a obra selecionada seja um épico ou tenha, como protagonistas principais, personagens históricos.
 - (E) considerado um recurso válido, uma vez que o professor, juntamente com os alunos, pode identificar as especificidades históricas presentes na ficção.

35. Leia o texto a seguir.

Talvez o maior desafio na escola seja retomar o sentido mais amplo do conceito de política. Em oposição a essa noção da atividade como constituinte da vida em sociedade, há o predomínio da ideia de política como atividade estritamente institucional. Essa perspectiva esvazia os sentidos coletivos da experiência social, associando de forma negativa, política e estado.

Para evitar a visão de política como algo apenas institucional, conforme sugere o texto, e abordar o tema sem prescindir do conteúdo de História, o professor pode

- (A) focar algum grande personagem político do passado que o grupo admire, seja de esquerda ou de direita, como Che Guevara ou Hitler, e pesquisar sua vida, seus princípios e suas ações.
- (B) promover um debate na escola, com candidatos a vereador da região, para que os alunos entendam as diferentes formas de política.
- (C) motivar os alunos a fazerem entrevistas com ex-administradores públicos honestos e bem-sucedidos para que construam uma imagem positiva do Estado.
- (D) estimular a autocrítica e a reflexão individual de sua importância como sujeitos históricos a partir do tema: “o que fariam e como agiriam se fossem políticos ou grandes dirigentes?”.
- (E) discutir com os alunos o conceito de participação política em uma perspectiva histórica, explorando, por exemplo, as nuances do conceito de democracia, na Grécia Antiga e na atualidade.



36. Considere o texto e os itens abaixo.

Uma aprendizagem significativa pressupõe um caráter dinâmico, que exige ações de ensino direcionadas para que os estudantes aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e de aprendizagem.

- Relevância social e cultural.
- Relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns.
- Potencialidade de estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações.
- Acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária.

Em relação à aprendizagem a que o texto faz referência, os itens

- (A) indicam como os sistemas de ensino devem organizar seus currículos, os quais devem promover a educação moral e cívica dos estudantes.
- (B) têm como base essencial o modelo tradicional de ensino, o qual justapõe conteúdos das diferentes áreas sem promover a articulação entre eles.
- (C) concebem o conhecimento organizado linearmente e reforçam a ideia de pré-requisitos, os quais incentivam aprendizagens posteriores do aluno.
- (D) identificam critérios para a seleção de expectativas de aprendizagens, os quais devem orientar a definição e organização de conteúdos escolares.
- (E) contribuem para que o estudante armazene informações as quais faz com que tenha bom desempenho em provas e avance de um ano para outro.

Atenção: Considere o texto e os itens abaixo para responder às questões de números 37 a 39.

Uma das maiores riquezas dos povos indígenas é sua sabedoria milenar sobre as propriedades das ervas e plantas das florestas. Atualmente, é muito grande o número de pessoas e empresas que tentam se apropriar do conhecimento dos indígenas brasileiros sem lhes dar nenhuma recompensa. A situação é tão séria que em 1993 foi cunhado o termo biopirataria para denunciar a ação de empresas multinacionais que roubam e patenteiam conhecimentos indígenas e recursos biológicos das florestas brasileiras.

Hoje, um quarto de todos medicamentos prescritos pela medicina ocidental vem das florestas e três quartos foram desenvolvidos a partir de informações da medicina popular e da milenar sabedoria da cultura indígena.

As denúncias contra a biopirataria provocam reações por parte dos índios e de vários setores da sociedade. No entender de muitos, trata-se de assegurar aos nativos o usufruto das riquezas existentes em seus territórios e promover entre eles, além de culturas de subsistência tradicionais, novas atividades econômicas em bases condizentes com a proteção ambiental. (...)

(Fábio Rossano Dario)

Após a leitura e discussão do texto, foi proposto aos alunos que fizessem uma atividade por meios dos seguintes passos:

- Pesquisar se na região onde moram existem comunidades indígenas.
- Verificar se elas contam com algum projeto que trata da exploração dos recursos naturais de modo viável do ponto de vista ambiental e sem comprometer seu aproveitamento pelas gerações futuras.
- Caso não existam grupos indígenas na região, pesquisar sobre o assunto em jornais, revistas e pela internet.
- Reunir-se em grupos para discutir as informações colhidas sobre o assunto.
- Apresentar suas conclusões e discuti-las com os demais grupos.
- Depois, com o auxílio do professor, escrever um texto coletivo sobre o assunto.

37. Pode-se afirmar que o trabalho pedagógico proposto tem como objetivo auxiliar os estudantes a

- (A) compreenderem o conceito de desenvolvimento sustentável, além de permitir estabelecer relações entre as culturas, no presente e no passado.
- (B) privilegiarem estudos históricos restritos e singulares, sem estabelecer relações com outros acontecimentos do passado.
- (C) colocarem em evidência a importância do homem na relação com povos que dominam a natureza em prol de suas necessidades.
- (D) perceberem que os assuntos vão se sucedendo sem estabelecer relações no interior das áreas de conhecimento e suas interfaces.
- (E) entenderem a história como consequência de ações de determinados sujeitos que preservaram a cultura indígena através do tempo.



38. A atividade proposta contempla uma expectativa de aprendizagem que
- (A) faz uma ligação entre conteúdo e método de ensino, por meio de uma relação autoritária entre professor e aluno.
 - (B) acentua a hierarquização de saberes como base para a constituição de conhecimentos para a sociedade.
 - (C) valoriza o aluno como protagonista da realidade social e sujeito ativo no processo de aprendizagem.
 - (D) coloca o professor como centro da relação ensino-aprendizagem e detentor de todo o saber a ser ensinado.
 - (E) contribui para a formação erudita de alunos com domínio de especificidades históricas exóticas e pontuais.
-
39. O texto e as atividades propostas possibilitam a realização de
- (A) uma prática de ensino fundamentada na diferenciação entre História Natural e Humana.
 - (B) uma ação didática baseada em um método comum às disciplinas de Biologia e Ciências.
 - (C) um trabalho pedagógico interdisciplinar entre as áreas de História, Geografia e Ciências.
 - (D) uma pesquisa associada à problemática política do meio ambiente e à História da Ciência.
 - (E) um ensino de História apoiado em temas exclusivos das aulas de Geografia e Biologia.
-

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 40 a 42.

Os trabalhadores da Cidade de São Paulo, nas suas lutas entre a década de 1890 e o começo dos anos 1950, enfrentaram um quadro extremamente difícil: condições econômicas geralmente desfavoráveis, padrões quase sempre intransigentes, governos hostis e uma repressão sistemática e feroz aos seus movimentos. As utopias dos trabalhadores foram derrotadas, os triunfos duraram pouco, as organizações frágeis foram, muitas vezes, vencidas. Entretanto, e contra todos os obstáculos, os trabalhadores conseguiram estabelecer alguns limites a sua exploração e melhoraram, até certo ponto, suas condições de vida e de trabalho (...).

Os trabalhadores emergem como uma força significativa na vida de São Paulo em fins do século XIX. Em 1893, o recenseamento municipal registrou uma população de 130.775 na Cidade, incluindo 3.667 indivíduos na "indústria manufatureira", 10.241 "artistas", e 10.525 na "indústria de transportes". Destes trabalhadores de 1893, 83% eram estrangeiros.

A população da Cidade cresceu rapidamente durante os anos seguintes, em grande parte por causa da imigração, atingindo 239.820 habitantes, em 1900, e 579.033, em 1920. Neste último ano, São Paulo já assumia, inquestionavelmente, o perfil de uma cidade industrial. Essa primeira classe operária paulistana era composta, em grande parte, de imigrantes.

O fato da sua origem imigrante influenciou a história da classe de várias maneiras. Da década de 1880 em diante, grandes contingentes de imigrantes saíram a cada ano das fazendas em busca de melhores condições de vida na Capital.

O movimento operário percebeu, claramente, os obstáculos que a inundação do mercado do trabalho impôs às suas lutas. Como observou o militante anarquista Gigi Damiani, "os que governam o Brasil para a indústria e propriedades dos seus sócios, precisam que haja sempre uma plethora de braços no mercado de trabalho. (Michael Hall)

40. O conhecimento histórico e o texto permitem afirmar que no início do século XX no Brasil
- (A) o movimento operário mesclou as lutas trabalhistas dos imigrantes italianos com as reivindicações dos camponeses que lutavam pelo direito de ter acesso à terra.
 - (B) o processo de formação da classe operária esteve intimamente ligada ao abandono do modelo agroexportador e ao impulso dado à industrialização e à imigração.
 - (C) a imigração, que trouxe alguns estrangeiros com capital e experiência no comércio, também proporcionou a mão de obra necessária ao processo de industrialização.
 - (D) a turbulência política desse período se fazia presente através das revoltas e manifestações populares lideradas por trabalhadores e imigrantes italianos e espanhóis.
 - (E) o comércio ambulante, a cargo de imigrantes italianos que eram transferidos do setor rural para as cidades, complementava a renda dos empresários durante a industrialização.



41. Considere o texto anterior e a imagem a seguir.



Cavalarianos da Força Pública dispersam manifestação operária durante a greve geral que paralisou e agitou São Paulo em 1917. (Francisco M.P. Teixeira)

No contexto em que se insere a luta dos trabalhadores a que o texto faz referência, cenas como a retratada na imagem

- (A) tornaram-se conhecidas como “ensaio geral” na República Velha, já que serviram de antecâmara da revolução de 30.
- (B) visavam deter a crescente influência socialista e consolidar o regime republicano, ameaçado pelas lutas sociais.
- (C) revelam o projeto liberal-socialista que, no início do século XX, seria expresso na diretriz política da República Oligárquica.
- (D) tornaram-se comuns durante a Primeira República, época em que a questão social era considerada “caso de polícia”.
- (E) representavam um desafio concreto à ordem oligárquica, uma vez que anulava o poder dos antigos latifundiários.

42. No interior do movimento operário brasileiro, a que o texto de Michael Hall faz referência, a Revolução Russa de 1917 criou uma série de inquietações, porque defendia e praticava ideias contrárias aos anarquistas, pois foi

- (A) uma revolução cujo líderes se utilizaram dos sindicatos como instrumento de luta para destruir o Estado e a sociedade burguesa.
- (B) um movimento que se caracterizou por derrubar o sistema de representação dos trabalhadores por meio da centralização do poder.
- (C) dirigida por um partido ultracentralizado, que se apropriou do Estado e o transformou em instrumento da “ditadura do proletariado”.
- (D) orientada pelo autoritarismo de Lênin, que fez a libertação do proletariado por meio da eliminação do Estado e da propriedade privada.
- (E) dirigida por um único partido político e apropriada por uma só classe social: o campesinato, único beneficiário da nova ordem socialista.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 43 e 44.

A Ata Geral da Conferência de Berlim, assinada em 23 de fevereiro de 1885, é composta de seis pontos fundamentais formalizados em capítulos. Os principais objetivos eram assegurar as vantagens de livre navegação e livre comércio sobre os dois principais rios africanos que deságuam no Atlântico, quais sejam o Níger e o Congo, visavam também regulamentar as novas ocupações de territórios africanos, em particular da costa ocidental do continente. (Leila Leite Hernandez)

43. Para a autora, a Conferência a que o texto se refere acelerou o processo de “roedura” do continente africano, pois as potências coloniais europeias

- (A) aproveitaram-se das diferenças culturais das regiões conquistadas para proteger e dominar os povos de vastos territórios na África.
- (B) aplicaram leis e técnicas cartográficas avançadas na marcação dos limites territoriais africanos, na partilha de seus recursos naturais.
- (C) instituíram normas que delimitaram as áreas coloniais já conquistadas, negociaram suas fronteiras e promoveram a divisão da África.
- (D) defenderam a autodeterminação dos povos e condenaram a ação imperialista na África, acelerando o movimento de independência na região.
- (E) propuseram uma colonização da África baseada na transmissão de processos modernos de aproveitamento da terra, aos povos do continente.



44. Um dos fatores responsáveis pela Primeira Guerra Mundial que também contribuiu para acelerar o processo de “roedura” da África foi:
- (A) a Itália e a Alemanha, ao conseguirem sua unidade política e darem início ao processo de industrialização, passaram a disputar os mercados e reivindicar territórios no continente africano.
 - (B) o Tratado de Versalhes alterou substancialmente a configuração geopolítica do continente africano ao obrigar a Alemanha e a Itália a entregar suas colônias da região aos países do bloco aliado.
 - (C) o equilíbrio da ordem internacional entre as nações europeias foi rompido com o início da política de compensações territoriais na África, praticada pelos países imperialistas em sua expansão mundial.
 - (D) as potências europeias passaram a disputar regiões do continente africano que lhes fornecessem matérias-primas e minerais para suas fábricas de armas e de munições para alimentar seus exércitos.
 - (E) a Alemanha e a Rússia passaram a defender a ideia de que seus países precisavam conquistar seu “espaço vital, isto é, novos mercados consumidores e fornecedores de matéria-prima na África.

45. *É um movimento político-ideológico centrado na noção de raça, noção que se torna primordial para unir aqueles que a despeito de suas especificidades históricas são assemelhados por sua origem humana e negra. O movimento surgiu como um mal-estar generalizado que ensaiava o tema da resistência à opressão, pensando a liberação do homem negro. (Leila Leite Hernandez)*

O texto faz referência ao movimento, que surgiu no final do século XIX e início do século XX, conhecido como

- (A) *Bandung.*
- (B) *Apartheid.*
- (C) Não-alinhados.
- (D) Pan-islamismo.
- (E) Pan-africanismo.

46. Considere a imagem abaixo.



Griot, contador de história, em imagem datada de 1868.

(<http://cxnegra.blogspot.com.br/2011/04/do-griote-ao-mc-este-domin-go-24-na.html>)

Em uma cultura oral como a africana, personagens como o retratado na imagem são importantes fontes históricas, pois segundo Leila L. Hernandez,

- (A) na sua maioria, são determinantes para que a imagem da África como um continente pulverizado em inúmeras unidades de “tribos”, nações, estados e de grupos etnoculturais seja consolidada.
- (B) graças ao contato que têm com as realidades africanas, registram as suas impressões sobre as instituições econômicas, políticas e sociais e as relações destas com os territórios que ocupam hoje.
- (C) relatam a história das regiões ocidental e central da África durante o período compreendido entre os séculos IX e XIV, dando especial relevo à descrição do império Mali, desde a fundação até a queda.
- (D) emprestando um caráter mítico às narrativas, versam sobre epopeias de heróis, desde os seus nascimentos até as suas mortes, como símbolos da gênese de seus povos e de suas trajetórias.
- (E) ao cantarem a estória de seu povo, vista pelo olhar estrangeiro, passam a apresentar novas perspectivas de compreensão da história da África e dos africanos, numa tendência chamada “saber transformador”.



Atenção: Considere texto abaixo para responder às questões de números 47 e 48.

Hei por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas ou teares de tecidos, ou de bordados de ouro e prata, veludo, brilhantes, cetins e tafetá (...); excetuando tão-somente aqueles ditos teares e manufaturas que tecem ou manufaturam fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário dos negros, para enfardar e empacotar (...); todas as demais sejam extintas e abolidas em qualquer parte onde se acharem nos meus domínios do Brasil.

(Alvará de 1785, d. Maria I, rainha de Portugal. In Circe M. F. Bittencourt)

47. Um professor ao fazer uma proposta de trabalho com o documento descrito no texto tem como objetivo possibilitar que os alunos compreendam o
- (A) esforço do governo em estimular o setor manufatureiro na colônia a fim de diminuir a dependência econômica com a Inglaterra.
 - (B) funcionamento do poder absolutista nas colônias americanas no que diz respeito aos aspectos econômicos, particularmente no Brasil.
 - (C) quadro geral da política liberalizante da administração da Metrópole portuguesa em relação às suas colônias na América.
 - (D) mecanismo utilizado pela metrópole no sentido de modernizar as estruturas econômica e cultural de suas colônias na América.
 - (E) projeto de reorganização econômica das colônias americanas no que diz respeito ao incentivo às indústrias têxteis no Brasil.
-
48. Contextualizando historicamente o documento, é correto afirmar que, o decreto descrito no documento
- (A) gerou protestos contra a opressão fiscal da Coroa e o regime monopolista do comércio colonial.
 - (B) revogou o decreto que proibia a instalação de indústrias de bens de consumo na colônia brasileira.
 - (C) transformou a Vila de São Paulo no mais importante centro manufatureiro e de comércio da colônia.
 - (D) provocou inquietações no Brasil, alimentando o descontentamento que levaria à Inconfidência Mineira.
 - (E) lançou as bases da autonomia econômica da colônia e, conseqüentemente, da independência política.
-
49. Para Circe M. F. Bittencourt, o uso de documentos em aulas de História é importante, pois eles
- (A) favorecem a introdução do aluno no pensamento histórico e, ao promover a sua iniciação aos métodos próprios do trabalho de pesquisa, desenvolve a autonomia intelectual, transformando-o em uma "espécie de historiador".
 - (B) facilitam a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico pelo entendimento de que os vestígios do passado fazem parte da memória social e precisam ser preservados como patrimônio da sociedade.
 - (C) possibilitam a transmissão de conteúdos baseados numa ordem narrativo-cronológica de forma que esses conhecimentos se apresentem como prontos e acabados, e ainda, dotados de verdades históricas inquestionáveis.
 - (D) transmitem ao aluno um conjunto de fatos que compõe a história local e, ao descrever seus elementos e características, estimulam as lembranças e referências de seu passado e, assim, o estudo da história nacional.
 - (E) transformam a sala de aula em um espaço de pesquisa histórica, onde os estudantes desenvolvem trabalhos acadêmicos que os preparam para a vida universitária e o mercado de trabalho.
-
50. Diante dos métodos de ensino tradicional e inovador, Circe Bittencourt destaca o método dialético que
- (A) facilita a comprovação dos fatos pela experimentação.
 - (B) permite o confronto de ideias e a formação crítica do aluno.
 - (C) transmite conteúdos e fatos apoiados na ordem cronológica.
 - (D) concentra a aprendizagem em técnicas e recursos didáticos.
 - (E) auxilia a memorização de fatos essenciais no ensino de história.

